



Cerci Flor da Vida - Cidadania



Anabela Freitas - Prestígio



Abertina Pedroso - Personalidade do Ano



Associação Teatral Revisteiros - Cultura

● **Personalidades do Ano enaltecem os 50 anos de Abril.** Iniciativa promovida por **O MIRANTE** distinguiu pessoas e instituições que fazem a diferença na região. Na cerimónia, que se realizou no Convento de São Francisco, em Santarém, com quatro centenas de convidados, os premiados falaram de si e do seu trabalho mas também das questões regionais e nacionais nomeadamente a coesão territorial, democracia, paz social, entre outros temas.



Carlos Cortes - Personalidade do Ano Nacional

# O MIRANTE

ECONOMIA

07 de Março de 2024 | Este suplemento faz parte integrante da edição de O MIRANTE nº 1654



UDCAS - Desporto



Manuel Valamatos - Política



José Eduardo Carvalho - Vida



Catarina Pinheiro do Vale - Política



Purificação Reis - Associativismo



Quintina da Alorna - Excelência



Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense Vitória - Cultura



Gimno Clube de Santarém - Desporto

# O papel da mulher na sociedade e os 50 anos de Abril nos discursos das Personalidades do Ano de **O MIRANTE**



Juíza Presidente do Tribunal da Relação de Évora, Albertina Pedroso, recebeu o prémio Personalidade do Ano das mãos de Ricardo Gonçalves, Joana Salgado Emídio e Joaquim Emídio



Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, recebeu o prémio Personalidade do Ano Nacional das mãos de Pedro Bastos (administrador da CUF), Casimiro Ramos (Presidente da ULS Médio Tejo), Tatiana Silvestre (Presidente da ULS Lezíria), Pedro Patrício (administrador da Luz Saúde) e Joaquim Emídio



José Eduardo Carvalho, Personalidade do Ano Vida, com João de Castro Baptista, Joaquim Emídio e Ramiro Matos

**Iniciativa promovida por O MIRANTE, que vai na 19ª edição, distinguiu na tarde de 29 de Fevereiro pessoas e instituições que fazem a diferença na vida da comunidade e da região. Na cerimónia, que contou com quatro centenas de convidados no Convento de São Francisco, em Santarém, os premiados alertaram nos seus discursos para a necessidade do Ribatejo reforçar a sua coesão territorial e social, falaram do novo aeroporto, da importância do associativismo, dos 50 anos de democracia e de tantas outras coisas como o Serviço Nacional de Saúde.**

A construção do novo aeroporto em Santarém como factor de desenvolvimento regional, a importância do Serviço Nacional de Saúde e o reforço do papel da mulher na sociedade nos 50 anos da revolução de Abril foram temas abordados pelos agraciados com os prémios Personalidade do Ano de O MIRANTE. Perante quatro centenas de convidados no Convento de São Francisco, em Santarém, na tarde de 29 de Fevereiro, a juíza presidente do Tribunal da Relação de Évora, Albertina Pedroso, de Alverca do Ribatejo, Personalidade do Ano para os jornalistas de O MIRANTE, sublinhou que a prometida igualdade salarial ainda não é uma realidade. “As mulheres só tiveram direito de voto depois da revolução e só a constituição de 1977 lhes conferiu a possibilidade de entrarem na magistratura. Isso explica por que é que só agora a representatividade feminina esteja a chegar aos cargos electivos dos tribunais superiores e não tenha ainda atingido os mais altos cargos da magistratura portuguesa”, afirmou.

Albertina Pedroso reconheceu que foi percorrido um longo caminho pela sociedade mas muito mais há a percorrer para que, por exemplo, a igualdade de oportunidades, independentemente do género, seja uma realidade. “A desejada igualdade de oportunidades deve ser impulsionada pela educação. É através do ensino, com professores de excelência, que se formam os jovens de hoje, que são as gerações futuras, e se torna possível a mobilidade social incentivando a componente do mérito”, disse a juíza, lembrando ser o produto de uma escola pública e a prova que os sonhos de criança são possíveis se trabalharmos para os concretizar. A magistrada, realçando que as pessoas podem confiar nos tribunais, sublinhou que em tempos de guerras, de crises sociais e económicas, de erosão dos direitos, estes são o último reduto de garantia dos direitos, liberdades e garantias. Notando que a Justiça não é uma área de palco, nem tão pouco “instagramável”, lembrou que todos os dias juízes, magistrados do Ministério Público e funcionários judiciais trabalham arduamente para tentarem ajudar a repor o equilíbrio social que se perdeu realçando que aos tribunais chega o que corre mal.

## Lutar por um aeroporto em Santarém

José Eduardo Carvalho, presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP), prémio Vida, defendeu uma sessão pública para reconhecer o que os antigos autarcas da região fizeram para que esta crescesse. “Se

*Albertina Pedroso reconheceu que foi percorrido um longo caminho pela sociedade mas muito mais há a percorrer para que, por exemplo, a igualdade de oportunidades, independentemente do género, seja uma realidade.*

temos hoje esta região com qualidade de vida, com crescimento, desenvolvimento, não nos podemos esquecer do que estes homens fizeram na década de 1990. Custa-me muito não haver um reconhecimento deles. O dirigente, que também foi presidente da Nersant, reconheceu “a tenacidade e persistência” de Carlos Brazão na defesa do projecto do novo aeroporto para Santarém. “É uma luta difícil, mas é com esta perseverança que por vezes se conseguem grandes feitos e grandes obras”, lembrou. O aeroporto é a melhor arma para a região ter maior coesão territorial, defendeu Anabela Freitas, vice-presidente do Turismo do Centro, distinguida com o prémio Prestígio. “É um investimento necessário embora saiba que não é consensual. Se vamos fazer um investimento com essa envergadura então que seja feito num local onde contribua para a coesão territorial”, defendeu.

Anabela Freitas, que foi presidente da Câmara de Tomar até há pouco tempo, referiu ainda outros desafios importantes para a região como a criação da nova região, exortando a que a academia e as empresas sejam convocadas para esse desafio. Porque assim, acrescentou, “estaremos a contribuir para a territorialização das políticas públicas”. A dirigente, que sempre trabalhou no sector público, diz que pautou a sua vida pelo esforço em dar o seu melhor dedicando o prémio às pessoas com quem trabalhou.

### SNS é um valor de Abril

O bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, Personalidade do Ano Nacional, também valorizou no seu discurso os 50 anos de Abril. “Há 50 anos criámos a democracia, mas há 45 anos o povo decidiu criar um dos alicerces mais importantes dessa democracia, de coesão territorial e social, que foi o Serviço Nacional de Saúde”, disse, recebendo um forte aplauso. O médico do Centro Hospitalar do Médio Tejo recordou o serviço médico à periferia quando os seus antigos colegas saíram dos grandes hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra e “levaram a saúde a todos os recantos do país, onde muitos portugueses do interior e das ilhas nunca tinham visto sequer um enfermeiro quanto mais um médico. É uma história muito bonita”, elogiou. Carlos Cortes notou que mesmo perante “a calamidade de uma pandemia” o povo soube unir-se para lhe fazer frente e superar as adversidades.

Dizendo querer deixar uma mensagem de esperança, sublinhou que os portugueses sempre conseguiram ultrapassar as dificuldades. “Temos sempre esta perspectiva da fatalidade, que vai tudo correr mal, mas a verdade é que conseguimos sempre dar a volta porque nos mantemos unidos”, afirmou, garantindo que a saúde e bem-estar dos seus doentes serão sempre as suas prioridades. “A função do bastonário é defender os doentes, a qualidade dos cuidados de saúde, é defender o SNS”, referiu dedicando o prémio a todos os que necessitam de cuida-



Pedro Lufinha, director-geral da Quinta da Alorna, em Almeirim, recebeu o prémio Personalidade do Ano Excelência das mãos do director-geral da Moneris, Jorge Pires, do presidente da VCS Seguros, Rogério Dias e do presidente da Câmara de Almeirim, Pedro Ribeiro



A vice-presidente do Turismo do Centro, Anabela Freitas, distinguida com o prémio Personalidade do Ano Prestígio, com Orlando Ferreira, Ricardo Gonçalves e Pedro Ribeiro



A vice-presidente da Câmara de Benavente, Catarina do Vale, recebeu o prémio Personalidade do Ano Política das mãos da administradora da Rodoviária do Tejo, Sónia Ferreira, e de Teresa Manhoso, directora da ACT e foi acompanhada pelas mulheres presentes premiadas em anos anteriores

## Luta contra falta de meios

Na sua intervenção Albertina Pedroso lembrou os desafios vividos pelo Tribunal da Relação de Évora (TRE) no que toca à falta

de meios. “Não somos excepção à regra. Temos uma área territorial que é quase metade do nosso país onde se inclui o distrito de Santarém. Essa falta de meios começou desde o início da nossa organização judiciária e agravou-se”, lamentou. Neste momento, segundo Albertina Pedroso, dos 53 juizes desembargadores que constituem o quadro

do TRE apenas exercem funções efectivas 43. “Pese embora esse facto aos processos entrados conseguimos responder com uma média superior de saídas no ano que passou. Podem imaginar que só se alcançam esses resultados, de mais de 100% da taxa de resolução de processos, graças ao esforço de todos os que ali exercem funções”, alertou ●



O presidente da Câmara de Benavente, Carlos Coutinho, o vereador da Cultura da Câmara de Santarém, Nuno Domingos, e o administrador dos SMAS de Vila Franca de Xira, Rui Horta Carneiro, entregaram o prémio Personalidade do Ano Cultura aos Revisteiros, de Samora Correia



Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense Vitória, do concelho da Chamusca, distinguida com o prémio Personalidade do Ano Cultura. O director-geral da Águas do Ribatejo, Miguel Carrinho, o presidente da Câmara de Tomar, Hugo Cristóvão e o presidente da Câmara da Golegã, António Camilo, entregaram o prémio



O Ginno Clube de Santarém foi distinguido como Personalidade do Ano Desporto, prémio entregue pelo vice-presidente da Câmara de Santarém, João Leite, presidente da União de Freguesias de Santarém, Diamantino Duarte e Mário Ribeiro, director da CUF Santarém

dos de saúde, a “todos os doentes e a todos os profissionais de saúde que dedicam a sua vida ao bem-estar dos outros”.

### Nenhum autarca governa sozinho

O presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Valamatos, recebeu o prémio Personalidade do Ano Política num momento “particularmente relevante como é os 50 anos do 25 de Abril”, comentando que “os municípios devem servir as pessoas e não lhes dificultar a vida”. Outro facto importante foi o da sua mulher estar na plateia porque “em 20 anos nunca foi a coisa alguma comigo e hoje veio”, revelou, agradecendo-lhe por muito bem o substituir na educação dos filhos. O autarca lembrou um conjunto de pessoas importantes na sua vida política, entre vereadores e adjuntos. “Pessoas como o Ricardo Aparício e a Carla Catarino, falo deles porque são o esforço de uma equipa que está por detrás de nós que nos ajuda a pensar e a decidir. O trabalho de vereador é muito importante na acção política das nossas autarquias. Estou muito agradecido a todos incluindo aos presidentes de junta e aos autarcas da comunidade intermunicipal, pelo seu trabalho de união, partilha e cooperação. É muito importante e valoriza o trabalho de equipa que é importantíssimo”, afirmou.

Manuel Valamatos, que em tempos jogou futebol, lembrou que o espírito de equipa é fundamental para quem quer levar a sua missão adiante e que um prémio é uma responsabilidade para fazer mais e melhor. “Estou certo que continuarei a pautar a minha vida pela ética e humanidade”, concluiu. A política também tornou Catarina do Vale, vice-presidente da Câmara de Benavente, “uma pessoa melhor”, que destacou a crescente presença das mulheres na política, com uma competência e determinação que vai muito além da lei da paridade. A galardoada com o prémio Política recordou a dedicação à vida pública “numa missão de servir sem nunca me servir” e deixou uma

## As lições de José Eduardo Carvalho

O discurso do presidente da AIP foi um dos mais aplaudidos da noite sobretudo quando partilhou alguns dos seus ensinamentos de vida. “Quando me ligaram para dar o prémio Vida para mim foi um choque. Dá-se esse prémio quando já se está na fase final da vida. E gosto muito de distinguir entre a idade metabólica e a bioló-

gica”, brincou o dirigente, confessando que todos os dias quando se levanta bebe um copo de água com alho picado e açafrão das Índias. “Como quinoa biológica, ovos cozidos todos os dias, esfalfo-me a correr. Quando vou buscar a minha filhota ao Sporting no estádio do Jamor mato-me a correr. Acompanho a minha filha aos estágios de ski e subo e desço montanhas, vou ao ginásio e a minha mulher quando saio para fazer BTT tem medo que eu apareça estendido debaixo de uma árvore. Ou de uns painéis fotovoltaicos porque na zona

do Cartaxo está tudo cheio desses painéis”, disse em tom divertido.

Lembrando que para si a gratidão é um dos maiores valores da sociedade, partilhou mandamentos que disse estarem constantemente no seu dia-a-dia: “Se quiseres resolver um problema fala, se o quiseres agravar escreve. Um acordo razoável é sempre preferível a uma grande demanda e a um grande litígio. Se ao acordares não sentires paixão para o trabalho que vais fazer mais vale mudares de emprego. Se perderes tempo a acertar

contas com o passado não tens tempo para gerir o presente, comprometes o futuro e aproximas-te do abismo. Se não tiveres nada de positivo para dizeres bem de alguém é preferível estares calado. Se parares para espantar cada vez que um cão te ladra nunca chegarás ao destino que traçaste. Quando um bom trabalhador é tratado da mesma forma que o ruim o bom desmotiva e o mau não melhora. E se quiseres alguma coisa dita pede ao homem. Se quiseres alguma coisa feita pede a uma mulher” ●



O presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Valamatos, foi distinguido com o prémio Personalidade do Ano Política que foi entregue pelo presidente do conselho de administração do SMAS de Vila Franca de Xira, Vítor Moreira, e o presidente da Junta de Freguesia de Alverca, Cláudio Lotra e acompanhado pelos premiados na mesma área em anos anteriores

palavra de apreço aos autarcas da Lezíria do Tejo. Catarina do Vale afirmou ter norteado sempre a sua vida de forma assertiva, com princípios humanistas e solidários, valores que diz ter recebido da família, e endereçou uma mensagem ao marido, o crítico tauro-máquico Maurício do Vale: “Só lhe posso pedir desculpa por todas as minhas ausências e dizer-lhe que o amo muito”.

### Orgulho de servir a comunidade

A Cerci Flor da Vida de Azambuja recebeu o prémio Personalidade do Ano na área da Cidadania e o presidente da instituição, José Manuel Franco, destacou o empenho e resiliência de todos os dirigentes e dos 90 trabalhadores da instituição em servir os 410 utentes. “Houve no colectivo uma grande capacidade de recuperar de uma situação gravíssima. Tomámos posse em Fevereiro de 2020 e depois em Março rebentou a pandemia. E mesmo assim tivemos a capacidade de crescer, com essas dificuldades todas e recuperar. Tivemos rigor e racionalidade na utilização de recursos e um grande trabalho de equipa”, elogiou. Lembrando que na instituição “os modos verbais têm de ser na primeira pessoa do plural”, destacou a importância do trabalho de equipa e do planeamento. “Tudo em volta de objectivos claros, para melhorar o serviço prestado, apostar na qualidade e alargar a mais utentes as nossas respostas”, afirmou. “Se existe da vossa parte o sentimento de orgulho poderão e deverão continuar a tê-lo. Estaremos à altura deste prémio”, prometeu.

Já o prémio Associativismo foi entregue à Associação Empresarial Ourém-Fátima (ACISO), com a presidente, Purificação Reis, a lembrar os 80 anos de história de uma associação que sempre teve uma intervenção forte além-fronteiras. “Temos um projecto de aceleração do comércio digital do Médio Tejo e que se encontra agora a arrancar em força e vai contribuir para a digitalização de 700 empresas do sector de comércio e serviços na região”, disse, dias depois de a ACISO ter realizado o workshop internacional de turismo religioso que levou a Fátima operadores turísticos de 40 países e que permitiu cinco mil reuniões de negócio.

Purificação Reis lembrou os vários presidentes da ACISO que, ao longo dos anos, serviram a associação, “sempre guiados pela convicção que o associativismo é uma força transformadora que pode moldar o futuro da nossa comunidade e do nosso território”. O prémio de O MIRANTE, destacou, é o reconhecimento do compromisso da ACISO para com a região e a sua dedicação em promover o seu desenvolvimento económico e social, apelando aos jovens para abraçarem as causas colectivas e públicas para



Purificação Reis, presidente da Associação Empresarial Ourém-Fátima, recebeu o prémio Personalidade do Ano Associativismo das mãos das empresárias Amélia Macedo, Rosário Cordeiro, Paula Borrego e Delphine Gerardo

“construirmos um futuro mais próspero e inclusivo para todos. O associativismo precisa de se rejuvenescer e de jovens capazes e dinâmicos”, acrescentou.

### O poder do associativismo

O ex-presidente da Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense

Vitória, agraciada com o prémio Cultura, Hélder Silva, realçou que o prémio “é a prova que andamos a trabalhar de forma digna, gratuita, sempre a olhar o futuro de uma instituição com 93 anos”. E reconheceu que este é um galardão mais que merecido pelo trabalho de formar músicos, alguns dos quais são hoje profissionais da música,

o que “prova que a nossa formação é uma mais-valia para todos”, realçou. Ana Castro Gomes, presidente da União Desportiva e Cultural de Aldeia do Sobralinho (UDCAS), concelho de Vila Franca de Xira, agradeceu o prémio Desporto, sublinhando que o foco da instituição foi sempre trabalhar para o bem comum. “Não é a preparação, estra-

## Só uma imprensa forte defende a democracia

Os galardoados com os prémios Personalidade do Ano destacaram o papel e a força editorial de O MIRANTE na região, salientando a importância que o jornal tem tido em fazer chegar notícias importantes à comunidade, mas também em mostrar os bons exemplos de quem faz a diferença. “Exactamente como na democracia não se vive sem partidos, também não se vive sem informação. Estamos perante um ataque à democracia. Qualquer sistema destrói-se por dentro e não podemos deixar destruir esse sistema. Será mais fácil destruir esse sistema se não tivermos informação. E informação credível, de jornalistas, não das redes sociais, que é o que está a formar o pensamento das pessoas. A informação credível, de pesquisa, de fundo, é muito mais do que isso. É o pilar de qualquer estado democrático, a informação livre, que é o caso do MIRANTE”, referiu Anabela Freitas, prémio Prestígio.

A juíza Albertina Pedrosa, Personalidade do Ano, partilhou com O MIRANTE

“o espírito de proximidade que faz do jornalismo regional, exercido com o rigor e isenção a que me habituei a testemunhar ao longo dos anos de exercício de funções em terras ribatejanas, uma referência séria na comunicação social descentralizada de interesse nacional mas valorizando as especificidades da região em que se insere”, destacou.

Para José Eduardo Carvalho, prémio Vida, o jornal é um exemplo de sucesso empresarial e editorial e o presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Valamatos, prémio Política, disse ter muita confiança no futuro do jornal. “Somos muito poucos na região e no território, precisamos de estar todos juntos, puxar por esta região e todas as instituições públicas, empresas e cidadãos são importantes. Não há entidades mais importantes que outras. Mas a comunicação social desempenha um papel importante em puxar pelo território. É bom que sinalize o que se faz de bom e o que verdadeiramente tem a ver com os

nossos valores e aquilo em que somos melhores. Temos muita esperança no vosso trabalho semanal”, elogiou.

A vice-presidente da Câmara de Benvente, Catarina do Vale, prémio Política, disse que o jornal eleva os níveis de informação com cariz regional que “impactam também a nível nacional”. E José Manuel Franco, presidente da Cerci Flor da Vida de Azambuja, destacou o jornalismo “de qualidade e de rigor” de O MIRANTE, realçando que é “o tipo de comunicação social que precisamos”. Purificação Reis, prémio Associativismo, reconheceu o papel crucial que o jornal desempenha na “construção de uma comunidade mais forte e resiliente”, disse. Por fim, Joaquim Salvador, dos Revisteiros de Samora Correia, agradeceu “do fundo do coração” o trabalho que O MIRANTE faz pela divulgação da arte e do que a região tem de melhor. “A imprensa regional é extremamente importante e não é só nas grandes cidades”, concluiu ●

**A Cerci Flor da Vida de Azambuja recebeu o prémio Personalidade do Ano na área da Cidadania e o presidente da instituição, José Manuel Franco, destacou o empenho e resiliência de todos os dirigentes e dos 90 trabalhadores da instituição em servir os 410 utentes.**

tégia ou táticas que fazem a diferença. É a emoção, entusiasmo e a vontade de fazer acontecer. Esta equipa, em que somos todos voluntários, trazemos imensas ideias, energia e isso faz com que a UDCAS seja falada, não só no Sobralinho como no panorama nacional”, destacou.

Para Ana Castro Gomes “a jornada associativa é uma auto-descoberta diária em que cada um de nós se encontra neste trabalho para servir o outro. Fazemos a diferença em cada associação. As instituições continuam a existir, a impactar vidas e a fazer o seu trabalho de envolvimento cívico e social ajudando a construir memórias”, referiu. O outro prémio Desporto foi entregue ao Ginno Clube de Santarém, com Fernando Gaspar, presidente da direcção da instituição, a apontar como meta voltar a ter em 2025 a Taça do Mundo de Ginástica de Trampolins novamente em Santarém e a relevar o papel das famílias, sem as quais não havia desporto em Portugal. “São elas que pagam boa parte das medalhas”, disse.

### O país não é só Lisboa

Joaquim Salvador, fundador da Associação Teatral Revisteiros de Samora Correia, agraciada com o prémio Cultura, começou por dizer que a região tem valor e que nem tudo tem de estar concentrado na capital do país. “Quando um dia pensei que em Samora Correia havia de um dia ter uma companhia profissional de teatro é porque sempre achei que não podem ser só as grandes cidades a tê-lo. Infelizmente Portugal continua a olhar apenas para Lisboa. Parece que tudo o resto é paisagem. Não podemos olhar para o país desta maneira”, criticou o responsável, lembrando que o teatro é a melhor forma de contar histórias e os sentimentos que nos vão no coração. Lembrou Rogério Pernes, que os impulsionou a fazerem teatro de rua e espectáculos do 25 de Abril e destacou o prazer de actuar em concelhos como Salvaterra de Magos, Vila Franca de Xira e Alenquer.

“É nos mais pequenos que a semente do teatro tem de ser colocada. É isso que tenta-



Cerci Flor de Azambuja foi distinguida com o prémio Personalidade do Ano na área da Cidadania. Prémio foi entregue pelo presidente da Câmara de Azambuja, Silvino Lúcio, o presidente do Instituto Politécnico de Santarém, João Moutão, e a directora regional do Instituto Português do Desporto e da Juventude, Eduarda Marques



União Desportiva e Cultural de Aldeia do Sobralinho (UDCAS), concelho de Vila Franca de Xira, foi distinguida como Personalidade do Ano Desporto tendo o prémio sido entregue pelo presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, Fernando Paulo Ferreira, o presidente da Assembleia Municipal de Tomar, Hugo Costa, e pela deputada e antiga presidente do município de VFX, Maria da Luz Rosinha

mos fazer. É tão bom rir de nós próprios. O primeiro com quem gozo é comigo mesmo, a começar pela minha forma de vestir”, brincou Joaquim Salvador, lembrando que ninguém faz nada sozinho e que o teatro nos últimos 40 anos “sempre foi o parente pobre” da cultura em Portugal. E lembrou que foi com a palavra, com a arte dos actores e do teatro, que se lutou contra as ditaduras e os absolutistas. “Eu seria muito feliz se deixasse de ver países a invadir outros países e povos a serem massacrados. Este prémio vai para todos eles. Iremos sempre lutar por

essas pessoas que estão desprotegidas e têm o direito a serem felizes como nós somos”, rematou.

A Quinta da Alorna recebeu o prémio Excelência e Pedro Lufinha, director-geral da empresa desde 2010, destacou que em 2019 houve uma mudança geracional na administração que trouxe sangue novo e muito mais ambição. “Investimos numa micro-adega para fazermos produtos de qualidade superior, uma equipa comercial e de comunicação, em vinha, no palácio, estamos a investir num salão de eventos, temos

muitos investimentos para fazer crescer a marca mais e melhor”, anunciou. Aumentar a notoriedade da Quinta da Alorna é um dos objectivos anunciados por Pedro Lufinha, que informou que o vinho lançado no ano passado, o “1723”, para comemorar os 300 anos da quinta, entrou no Top 30 de excelência dos vinhos portugueses. Este prémio de O MIRANTE deixa-nos muito satisfeitos e dá-nos um alento enorme e vontade imensa de continuarmos a fazer mais e melhor, que é o que vamos continuar a fazer nos próximos anos”, concluiu ●

## Uma homenagem aos que partiram

Na gala Personalidades do Ano 2023 O MIRANTE prestou tributo a algumas pessoas que faleceram durante o último ano. Numa evocação em vídeo foram recordados: Fernando Barreto (ex-provedor da Misericórdia da Chamusca); Graciete Magalhães (esposa do fundador da Teletejo); Joaquim Ventura (padre em Fátima); Luís Jesus Costa (empresário de Vila Franca de Xira, proprietário do café “A Bateira”); Afonso Braz (antigo autarca e dirigente associativo da Castanheira do Ribatejo); Alfredo Orvalho (fundador da Agrotejo e da Agromais); Ana Teresa Roldão (agente da PSP – Sardoal); António Costa (fundador da Reciforos - Foros de Salvaterra); António

José Amaral (fundador do Centro Cultural Regional de Santarém); António Ribeiro (fotógrafo – Azambuja); António Pinhão da Graça (antigo presidente da Junta de Seiça); Maria Dores Chaparro (funcionária dos SMAS de Vila Franca de Xira); António Urrutia (bombeiro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alverca); Armando Fernandes (gastrónomo e investigador cultural); Carlos Saramago (artista – Mação); Daniel Claro (antigo dirigente do Bloco de Esquerda – Azambuja); Eliseu Raimundo (professor e presidente da direcção do Círculo Cultural Scalabitano); Faustino Ferreira (presidente da União Columbófila de Almeirim); Fernando Diniz

Ferreira (fotógrafo – Santarém); Francisco Matias (ex-vereador e vice-presidente da Câmara da Chamusca); Hélder Chambel Cunha (proprietário da Ourivesaria Chambel – Entroncamento); João Alemão (sócio fundador dos Bombeiros Voluntários de Samora Correia e dirigente associativo); João Rabuje Guerra (padre – Santarém); Joaquim Henriques (primeiro presidente da Câmara de Alcanena após o 25 de Abril); José Fialho Ferro - empresário, dirigente associativo e o primeiro militante do PS em Torres Novas; Hélder Duque Alves (ex-presidente da Junta de Freguesia de Lapas e dirigente associativo); José Manuel Nogueira (médico – Santarém); José Mendes Godinho (médico

veterinário e primeiro deputado eleito por Tomar após o 25 de Abril); José Rodrigues (enólogo e professor – Almeirim); Luís Silva “Bija” (piloto de motocross – Marinhas); Manuel Guerra (jardineiro – Cartaxo); Maria Manuela Mota (dirigente associativa - Vila Franca de Xira); Martinho José Paulino (empresário e antigo gerente da Agência Funerária Paulino); Nuno Furtado Pereira (bombeiro e formador Associação Humanitária dos Bombeiros de Abrantes); Vítor Hugo (actor amador – Chamusca); Ramiro Marques (professor e escritor – Entroncamento); Inês Sacadura (professora do Conservatório Regional Silva Marques da Sociedade Euterpe Alhandrense) ●

# Gerir O MIRANTE é a maior escola de vida

Joana Salgado Emídio, directora executiva de O MIRANTE



**Joana Salgado Emídio abriu a sessão das Personalidades do Ano falando dos seus 20 anos de trabalho no jornal e do que quer para o seu futuro, sem esquecer de referir que estavam mais de 400 convidados no Convento de S. Francisco com quem disse ter falado ao longo dos dias que antecederam a cerimónia.**

Confesso que nunca foi tão fácil estar aqui. Talvez porque desta vez tenho companhia mas acho que é mais porque estou a fazer companhia do que por ter companhia. Ninguém diria que eu ia ter alguém na empresa que, quase 20 anos depois, quisesse e mostrasse vontade de me substituir neste trabalho [de apresentar a cerimónia, que pela primeira vez ficou a cargo de Bernardo Emídio].

Na comunicação social, que é um negócio de muito valor e serviço público, mas também de combate, é preciso muita gente, muito boa gente para que o jornal cumpra a sua função (:). De verdade o jornalismo

é um negócio como, de resto, também se tornaram muitos dos serviços que também são públicos como: advogar, medicar, transportar, governar, enfim, acho que a evolução é grande demais para ficar aqui a falar dela, mas por boas razões uma vez que por detrás de todas essas alterações está a democracia que é talvez a palavra mais importante do nosso dicionário.

Todas as profissões exigem uma aprendizagem e o jornalismo é talvez das que demora mais tempo a aprender e uma vida não basta para ficar a saber tudo ou quase tudo (:). Não sou nem nunca fui jornalista mas, como se diz na gíria, falo com eles todos os dias. E em 20 anos de trabalho a fazer o que faço aprendo mais sobre a profissão que muitos jornalistas que vivem de rabo sentado à secretária como se o jornalismo fosse uma profissão de mangas de alpaca (:).

Os prémios Personalidade do Ano começaram em 2005 e já comigo a trabalhar no jornal e a ajudar a organizar a iniciativa. Quem me vê, e gosta de mim, ou é

mais simpático comigo, há-de achar que sou uma menina que ainda ontem saiu da Universidade, mas não é verdade. Sou testemunha de quase duas dezenas de iniciativas como esta e guardo muito boas recordações de pessoas que premiamos e que de uma forma ou de outra valorizaram as Personalidades do Ano ao ponto de hoje ser uma iniciativa da região que serve para nos unirmos, para nos valorizarmos mas também para darmos testemunho de que somos efectivamente uma região, que respeitamos a grandeza do mar da palha mas antes somos parte da grandeza do rio, da lezíria do bairro e da charneca que formam este todo que vai desaguar no Tejo e depois então no mar da palha.

O MIRANTE é um jornal mas não nos ficamos pela missão de editar notícias. Queremos ser a cada dia que passa um elo de ligação entre a comunidade e as suas instituições. Por isso somos parceiros de muitas empresas, colectividades e associações, premiamos empresários e personalidades da vida pública, ligadas às mais diferentes áreas da nossa sociedade, levamos o nome da região aos quatro cantos do mundo. Temos orgulho de sermos a melhor redacção descentralizada dos jornais e das televisões de Lisboa e do Porto, que têm no nosso trabalho referências para valorizarem o seu.

Tenho com a grande maioria das pessoas desta sala uma relação especial, de muitas horas de telefone, de muitas conversas presenciais, de muitos assuntos sérios, de confidências pelo meio e de muitas estratégias. Todos vós para mim têm a mesma importância mas cada um tem as suas particularidades que só eu sei e sabe cada um de vós. E a maior grandeza desta relação é uma amizade profissional que nunca se confunde com a vida particular.

## O MIRANTE é uma referência regional e nacional

Gerir uma empresa de comunicação social é muito mais que gerir uma empresa; é acima de tudo gerir emoções, de um lado

de quem pesquisa e escreve notícias, e do outro de quem é alvo ou protagonista das notícias (:). É o cumprimento escrupuloso e quase ao segundo desses objectivos que faz com que O MIRANTE seja um grande jornal referência no mercado regional mas também nacional, com saúde financeira e líder no seu propósito (:). Gerir O MIRANTE é a maior escola de vida. É por isso que posso dizer que, embora estejamos aqui reunidas cerca de 400 pessoas, quase que aposto que vos conheço a todos pelo nome e pelos interesses que representam. Durante a preparação desta cerimónia falei com a grande maioria de vós, por isso só posso ter passado a mensagem que me caracteriza na gestão do meu trabalho diário (:). Repito: gerir O MIRANTE é a maior escola de vida (:). Editar O MIRANTE não é só editar um jornal. Fazer O MIRANTE é trabalhar o jornalismo de proximidade ao minuto mas saber que por detrás de uma equipa de jornalistas tem que haver uma equipa de gestão vencedora, exímia e coesa nas contas e no planeamento da gestão da empresa.

Este jornal tem sido uma escola de vida e por isso é muito mais que um site online ou uma edição em papel semanal que difunde aquilo que de mais interesse temos para publicar sobre a região. O MIRANTE é todos os parceiros que estão nesta sala e os outros que não estão. O MIRANTE é um jornal feito com a emoção de quem trabalha com paixão e tem o fato de trabalho vestido para todos os dias e todas as horas. Trabalhamos diariamente para ser a grande referência da região e não só o quarto poder porque isso para nós é um objectivo pouco claro. Não vamos em cantigas. Fazemos o contrapoder que temos que fazer, e escrutinamos até ao osso sempre que é preciso. Não vendemos a alma ao Diabo e não trocamos nada pela nossa dignidade e honra, mesmo que para isso tenhamos que fazer o caminho das pedras. Mas acima de tudo é bom, que fique claro, o que mais gostamos é de dizer bem e de escrever notícias felizes porque somos pessoas felizes ●

# Roques Vale do Tejo com mais procura na aquisição de carros novos

**Representante da Renault, Dacia e Isuzu voltou a ser parceira de O MIRANTE na gala Personalidades do Ano e mostrou aos visitantes os novos Megane 100% eléctrico e o Dacia Jogger.**

Apesar da instabilidade que se vive com as guerras e a elevada inflação há cada vez mais particulares e empresas a apostar em comprar carro novo, revela Dolores Silva, conselheira comercial na Roques Vale do Tejo, representante Renault, Dacia e Isuzu em Santarém, Vila Franca de Xira e Torres Novas. A empresa foi novamente parceira da gala Personalidades do Ano de O MIRANTE e mostrou dois dos seus novos veículos à porta do Convento de São Francisco na tarde de 29 de Fevereiro: o Megane 100% eléctrico e o Dacia Jogger, um familiar que pode ter até sete lugares. “Sentimos que está a existir novamente maior confiança das empresas depois da pandemia e da inflação e verifica-se um maior investimento na renovação das frotas”, realça.



Dolores Silva da Roques Vale do Tejo mostrou no Convento de São Francisco o novo Dacia Jogger

“Às vezes o que gastamos em oficina mais vale comprar um carro novo sobretudo se for eléctrico, que tem a vantagem da

pessoa poupar nas manutenções e ao preço a que está o combustível poupar na utilização regular”, explica Dolores Silva. Sobre a

tendência crescente de venda de eléctricos a conselheira diz que “é possível que os eléctricos sejam o futuro, mas ainda não há certezas absolutas. Se calhar em termos energéticos se toda a gente tiver um carro eléctrico em casa ainda não será possível haver suporte na rede para todos. Penso que terá de haver sempre energias alternativas aos eléctricos”, defende. Neste momento, assegura, a grande aposta de marcas como a Renault e a Dacia é a introdução de cada vez maior sustentabilidade nos processos produtivos e uma aposta forte nas energias verdes, rumo a um futuro mais sustentável.

“As empresas se forem inteligentes podem rentabilizar bastante a compra de eléctricos. Podem deduzir o IVA da compra até 62.500 euros e não são tributados em sede de IRC. Existe uma série de vantagens, incluindo a dedução de 50% da energia dos carregamentos”, explica. Além de viaturas novas a Roques Vale do Tejo tem também disponíveis vários veículos semi-novos e usados das marcas Renault e Dacia ●

# Freguesias ainda são parentes pobres de uma democracia com 50 anos

Faz meio século que Portugal acabou com a ditadura, instituiu com a revolução do 25 de Abril a democracia, as eleições livres e o país abriu-se à liberdade. Valores que têm sido fundamentais para um país da esfera internacional e que contribuíram para uma maior inter-relação e coesão e para um poder local livre e que muito tem feito pela qualidade de vida das populações, dotando-as inicialmente de condições básicas e hoje de projectos que tornam mais modernas aldeias, vilas e cidades. Mas as freguesias, passados 50 anos, ainda não se tornaram verdadeiramente autónomas.



Augusto Barros Alves, presidente da Freguesia de São João Batista e Santa Maria dos Olivais

## Municípios não dão o que as juntas precisam

“Ainda não conseguimos ter a autonomia financeira que devíamos ter”, refere o presidente da Junta de Freguesia de São João Batista e Santa Maria dos Olivais, no concelho de Tomar, para caracterizar a situação das freguesias 50 anos depois de instituída a democracia. Augusto Barros Alves realça que além da dependência das juntas em relação aos municípios, o pior é que estes, no âmbito dos contratos inter administrativos, não dão o que as juntas precisam.

No entender do autarca, o Estado que já dá uma parte directamente para o orçamento da junta deveria pagar as áreas de competências das juntas em vez de estas estarem dependentes das câmaras municipais. “Só as verbas atribuídas pelas câmaras municipais não chegam”, realça.



Mário Cantiga, presidente da Freguesia de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz

## As pessoas esquecem-se do que era Portugal antes

O presidente da Junta de Freguesia de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, concelho de

Vila Franca de Xira, diz que o Estado ainda não percebeu que as juntas de freguesia são um elemento de proximidade e, para o bem ou para o mal, são o principal alvo das populações. Para Mário Cantiga a maior parte das vezes os autarcas de freguesia não têm o domínio sobre o território a que presidem. “Há quem decida fazer o que quer, desde as entidades do Estado, aos municípios, e nós não somos ouvidos”, sublinha.

Meio século depois da Revolução do 25 de Abril ainda falta haver um maior reconhecimento e uma maior descentralização, salientando que esse caminho já estava a ser traçado pelo Governo cessante, mas ainda é muito pouco. “Estou assutado com as eleições de 10 de Março com um possível crescimento da direita radical sem conteúdo e sem propostas. As pessoas estão cansadas e esquecem-se do que era o Portugal antes”, conclui.



Augusto Marques, presidente da Freguesia de Samora Correia

## Regionalização seria importante para a autonomia das freguesias

Nos 50 anos da democracia, o presidente da Junta de Freguesia de Samora Correia considera que é importante que a democracia esteja consolidada e que não hajam sobressaltos como noutros países. “Em relação às juntas temos falta de autonomia, mas também a autonomia só acontece com capacidade financeira”, reflecte Augusto Marques, acrescentando que a “transferência de competências para as juntas dá-nos outra capacidade que antes não tínhamos, mas tem de vir devidamente acompanhada financeiramente”.

No caso de Samora Correia, no concelho de Benavente, realça o autarca, “suplicamos o orçamento em questão de tarefas”. No enten-

der de Augusto Marques a criação da regionalização seria factor importante para a autonomia das autarquias locais, sublinhando que “criar um poder intermédio entre as autarquias e a administração central, era um passo de qualidade na nossa democracia”.



Manuel João Alves, presidente da Freguesia de Bemposta

## Mais autonomia e menos burocracia a atrapalhar a celeridade

Meio século após a Revolução do 25 de Abril as juntas de freguesia continuam a não ter autonomia para que se faça mais pelas populações. A opinião é do presidente da Junta de Freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, Manuel João Alves. “No nosso concelho já temos os contratos inter administrativos e de delegação de competências que nos dão capacidade para fazer algumas coisas, mas não é suficiente”, afirma.

Manuel João Alves considera que a burocracia existente atrapalha a celeridade dos processos e existem obras simples, defende, que poderiam ser realizadas mais rapidamente se não fosse preciso andar com “tantos papéis para trás e para a frente”. O autarca refere que a autonomia é fundamental, embora seja necessário prestar contas. “Terá que haver sempre um elo de ligação entre juntas, municípios e Estado. Tem que haver uma hierarquia para não correremos o risco de tudo se tornar uma anarquia. Temos que prestar contas uns aos outros, mas com maior autonomia das juntas”, sublinha.



António Torrão, presidente da Freguesia de Aveiras de Cima

## Juntas ainda têm de ir ao beija-mão dos municípios

António Torrão lamenta que os presidentes de juntas de freguesia ainda tenham que ir ao “beija-mão” aos executivos municipais para pedir os valores financeiros que acham que as juntas merecem. O presidente da Freguesia de Aveiras de Cima, concelho de Azambuja, defende que as juntas deveriam ter, além de mais competências, um maior financiamento por parte do Estado. “Temos os acordos inter administrativos, que é aquilo que realmente executamos, mas algumas competências dos municípios deveriam ser feitas pelas juntas”, realça o autarca comunista.

O autarca considera que os presidentes de junta estão habituados a gerir com pouco dinheiro. “Gerimos bem e a tentar fazer o máximo que conseguimos com o pouco dinheiro que nos cabe”, afirma. António Torrão dá o exemplo de que a Junta de Aveiras de Cima está a receber 1% do IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis) para cuidar do espaço urbano. “Deveríamos ter mais contrapartidas. Conseguiríamos fazer obras mais rapidamente se não existisse tanta burocracia”, conclui.



Inês Correia, presidente da Freguesia de Benavente

## Falta de recursos humanos e financeiros implica menor independência

Para Inês Correia no ano em que se assinalam os 50 anos do 25 de Abril a democracia ainda não deu

aos presidentes de junta de freguesia os recursos financeiros suficientes para que possam fazer mais pela população. “Somos quem está mais perto das pessoas mas, infelizmente, os financiamentos do Estado e as receitas próprias que temos são diminutas face às necessidades que temos. Se tivéssemos maior autonomia poderíamos solucionar os problemas mais pequenos como arranjar o buraco na estrada, por exemplo”, diz a autarca da CDU.

Inês Correia defende que as autarquias são livres, e que a de Benavente tem feito um trabalho de descolagem à câmara municipal, embora vivam muito com a ajuda do município. “Infelizmente não conseguimos ter todos os recursos humanos de que necessitamos, mas também não temos dinheiro para isso. Não sermos totalmente independentes e com maior liberdade também advém da ausência de recursos humanos e financeiros que são escassos”, afirma.



Amílcar Alves, presidente da Freguesia São Fecundo e Vale das Mós

## Regionalização poderia aproximar mais as freguesias dos cidadãos

O presidente da União de Freguesias de São Facundo e Vale das Mós, concelho de Abrantes, afirma que se não fossem as câmaras municipais as juntas não conseguiriam fazer trabalhos, mas essa dependência nem sempre é positiva. Amílcar Alves defende que deveria existir maior autonomia por parte das juntas de freguesia para benefício dos cidadãos que querem a estrada arranjada ou as bermas limpas. “Temos sempre que esperar que o dinheiro venha e isso nem sempre é tão rápido quanto gostaríamos. A culpa não é dos municípios, mas do Estado que tem uma elevada carga burocrática e emperra aquilo que deveria andar rapidamente”, realça.

50 anos depois do 25 de Abril e da tão desejada democracia, Amílcar Alves tende a concordar com a regionalização uma vez que, na sua opinião, poderia aproximar mais as juntas de freguesia da população e não existir tanta dependência da administração central. “Acredito que teríamos uma capacidade de resposta mais rápida da que existe actualmente”, diz ●



A entrega dos Prémios Personalidades do Ano, que completou a 19ª edição, foi pretexto para juntar no Convento de São Francisco cerca de 400 pessoas. Entre premiados, familiares e amigos compareceu a grande maioria dos dirigentes políticos e associativos da região. Nas páginas que se seguem reunimos fotos onde procuramos testemunhar a presença de todos os convidados, premiados, amigos e familiares.



Amélia Catarino e Albertina Pedroso



Bernardo Salgado Emídio, Joaquim Emídio e Joana Salgado Emídio



Primeira fila com alguns dos premiados (Albertina Pedroso e Anabela Freitas) e convidados



Domingos Martinho



Marta e Leonor Carvalho, Teresa Ferreira e José Eduardo Carvalho



João Pedro Baião



Manuel Louro, Susana Fontinha e Manuel Grilo



Luís Miguel Perfeito, Purificação Reis, Maria Jesus Reis e João Rosa



João de Castro Baptista



Luciana Nelas e Alberto Mesquita



Olavo Lopes



Renato Bento



Hélio Justino



Hélder Esménio



Augusto Barros e José Maria Marques



Paulo Caldas e Nuno Domingos



Julieta Sanches



Vânia Silva



Carlos Coutinho



Rodrigo Cordeiro



Guida Botequim



Pedro Ribeiro



Sérgio Domingos, Ana Rita Paulos, Hugo Sousa, João Ferreira, Tatiana Silvestre e João Formiga



Catarina do Vale, Sónia Lapa e Joaquim Salvador



Carlos Tereso



António Pinto



Susete Barreira e Marco Barreira



Diamantino Duarte e Carlos Carrão



Pedro Lufinha e Paula Borrego



Nuno Fazenda



Rosinda Serrão



Maria da Luz Rosinha e Albertina Pedroso



Vera Franco Costa com Madalena e Francisca



Hilário Fonte



Rui Sousa



Marco Henriques, Vitor Moreira, Rui Horta Carneiro e Orlando Ferreira



Carlos Duarte Anastácio



José Martins e Rui Corsa



Dolores Silva



Marina Tiago



Rui Vagarinho



Sandra Ambrósio e Marisa Rodrigo



Jorge Vicente, Xana Carvalho e Filipe Vicente



Pedro Reis



Jorge Guardado



Heliana Travessa



Marco António, Vasco Cunha e Ramiro Matos



Teresa Rosário



Adelaide, José e Sandrina Cortes



Mariana Delgado e Anabela Catalão



Rogério Dias e António Campos



Rita Sousa e Sílvia Sousa



Tomás Rodrigues e David Daniel



João Leite e Emanuel Campos



Joaquim Leitão e Madalena Carvalho



Helder Brilhante, Armando Batista, Fernando Gaspar, Ana Arrais, Mariana Cunha e Patrícia Antunes



Paulo Marques



Cátia Alexandre



Paula Correia e Sandra Silva



David Catarino



Joaquim Martins



Pedro Patrício



Ana Paula Arroz



Inês Louro



António Inácio



Susana Cruz, Paulo Caetano, Fátima Galhardo e Ricardo Gonçalves



Mário Ribeiro e Pedro Bastos



Bruno Isidoro, Clara Almeida, David Pires, Gonçalo Gonçalves, Leandro Farinha



Joana Salgado Emídio e Bernardo Salgado Emídio



António Prudêncio e Manuel Roque



Rui Pires e Albertina Pedroso



Pedro Pimenta Braz



José Luís Rosa



Joana Cortes, Dulce Diogo, Carlos Cortes e Francisco Cortes



Marco Henriques, Sónia Ferreira e Orlando Ferreira



Guilherme Duarte



Mário Correia



Paulo Caetano, Vanda Nunes e Mário Pereira



Susana Cruz, Francisco Oliveira e Fátima Galhardo



Carolina Fonseca, Nuno Grilo e Ana Castro Gomes



Vitor Moreira e Ana Cristina Pereira



Augusto Marques e Inês Correia



Catarina do Vale e Mauricio do Vale



Helena Seixas Jorge e Paulo Mendes



Alam Pereira e Matilde Pereira

Cerci Flor da Vida e convidados



João Moutão



José Luís Vidais



Teresa Manhoso



Rosário Cordeiro



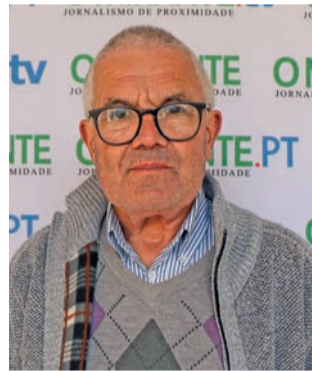
Maria José Figueiredo



Miguel Carrinho



Carla Sousa e Sá, Sónia Lapa e Juliana Jacinto



Mário Gomes



Hugo Cristóvão



António Magalhães e Maria Albertina Sanfona



Mara Lagriminha



Hugo Costa



Ana e António Garcia Correia



Fátima Vinagre



Álvaro Guedes



Manuel Valamatos e convidados



Fernanda Faustino e Eduardo Garcia



Luís José e Victor Guia



Duarte Neto



Vitor Silva



João Carvalho e João Pedro Custódio



Claudio Lotra e José Chumbo



Gonçalo Eloy



Maria Amélia Macedo



Eduardo Galvão, Joana Galvão e Maria João Canelas



Manuel João Alves



Francisco Jeronimo



Paula César e Manuel Valamatos



Ana Cristina da Luísa, Maria Eduarda Caetano, Hélder da Silva, Pedro Gentil e Patrícia Simão



Marta Carlos



Rogério Francisco, Jovita Francisco e Manuel Francisco



Hélia Dias e Alcinda Reis



Ana Carla Lopes e Ana Pires



Manuela Neto



Mário Cantiga



António Campos



Amílcar Alves



Isabel Batista e Carlos Batista



Ana Delgado e Cremilde Santos



Membros da Associação Teatral Revisteiros



Catarina do Vale e convidados



Ana Vicente



David Lobato



Jorge Pires



Sérgio Santos, Delphine Gerardo, Filipa Amante e Fernando Mendes



Carlos Brazaõ



Vitor Moreira e Rui Horta Carneiro



Anabela Freitas e Luís Valente



Casimiro Ramos



Eduarda Marques

